

Maria da Graça Carvalho

Membro do Parlamento Europeu



Programa Horizonte Europa

Em fevereiro, Maria da Graça Carvalho foi nomeada relatora da posição do Parlamento Europeu sobre a nova geração de parcerias europeias, no âmbito do programa-quadro Horizonte Europa. Já antes tinha sido também nomeada relatora da Empresa Comum Europeia para a Computação de Alto Desempenho (EuroHPC). Estas parcerias público-privadas representam cerca de 30% do orçamento do Horizonte Europa, o qual contempla investimentos totais de 95,5 mil milhões de euros entre 2021 e 2027.



Criar novas soluções para reduzir as doenças infecciosas na África subsariana e fortalecer a capacidade de investigação em mais de 30 países em todo o mundo.



Estabelecer um ecossistema de investigação e de inovação que aplica o conhecimento científico em medicamentos, vacinas e soluções eficazes, acessíveis às pessoas.



Desenvolver e implantar uma cadeia de valor europeia para tecnologias limpas de hidrogénio, contribuindo para a sustentabilidade, descarbonização e sistemas de energia totalmente integrados.



Contribuir para a neutralidade climática com o desenvolvimento e implantação de soluções disruptivas e inovadoras, rumo a uma nova geração de aeronaves ultra eficientes e sustentáveis.



Apoiar a transformação digital dos setores social e económico e a investigação e inovação para a próxima geração de microprocessadores.



Acelerar o desenvolvimento e implantação de soluções inovadoras na transformação do setor ferroviário para cumprir os objetivos europeus do Green Deal.



Afirmar a liderança global da Europa na investigação metrológica, estabelecendo redes autossustentáveis destinadas a apoiar novos produtos inovadores.



Contribuir para as metas climáticas de 2030, aumentando a sustentabilidade e circularidade dos sistemas de produção e consumo, em linha com o Green Deal europeu.

Apoiar o processo tecnológico de transformação de gestão do tráfego aéreo na Europa, alinhando-o à era digital e contribuindo para a recuperação do setor.

Reforçar a soberania tecnológica para redes e serviços inteligentes, em linha com a nova estratégia industrial para a Europa.

Desenvolver e alargar uma infraestrutura integrada de dados e de supercomputação, apoiando um ecossistema de computação competitivo e inovador.